

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 25 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Segunda feira 1 de julho de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes . . . . . 600 reis  
Provincias, 6 mezes . . . . . 680 »  
Numero avulso . . . . . 60 »

## TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 62

Sessão em 28 de junho de 1901

A's 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Pedro Ferreira, Vieira da Silva Junior, Correia Pinheiro e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia :

Do ministerio da guerra, officios sobre a cedencia das salas da camara municipal para a realisação da sessão solemne, e consentimento de excepção de sello para a affixação de cartazes annunciativos do concurso.

Das associações dos Logistas, Atheneu Commercial, Centro Colonial e Associação Commercial, enviando premios para o concurso.

Das companhias Real e Nacional dos caminhos de ferro sobre bonus aos atiradores da União.

Do Real Instituto de Lisboa, participando que em sua sessão de 25, fôra lançado em acta um voto de felicitação pelo exito dos trabalhos da União.

Dos socios Carrilho Garcia e Honorato de Mendonça, demittindo-se.

Das 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª filiaes da União, officios e telegrammas, referentes á sua representação no concurso Nacional.

Da 6.ª filial e do sr. director da carreira de Espinho, sobre diversos assumptos d'expediente.

Do sr. Santos Junior, empresario do Colyseu dos Recreios, offerecendo um espectáculo em honra da União e suas filiaes.

Da 4.ª filial e do seu socio Moura e Sá, sobre o concurso.

Do socio da filial de Almeida, A. J. Gonçalves, sobre o concurso.

Da Academia d'Estudos-Livres, programma da excursão a Coimbra.

Do Club de Caçadores, do Porto, convite para o torneio de Julho.

Felicitações pelas festas do concurso nacional, de diversas corporações e cavalheiros.

Felicitações do Grupo Flavia.

Do Grupo Flavia de Chaves, pedindo para ser reconhecido como filial da União, e enviando copia da acta da sua constituição, do theor seguinte:

Grupo Flavia

Acta n.º 1

A's 9 horas da noite de 9 de junho de 1901, na sala da *Sociedade Flaviense*, achando-se reunidos os individuos abaixo assignados, que, para isso, haviam sido previamente convidados, foi proposto por Syndulpho Carneiro e approvado por unanimidade para presidir a esta assembleia, o senhor capitão Augusto Cesar Ribeiro de Carvalho, o qual, para constituir a meza, nomeou para secretario Syndulpho Carneiro.

O senhor presidente fez a apologia do tiro nacional, enaltecendo os patrióticos servicos da União dos Atiradores Civis Portuguezes, disse que em resultado da util propaganda que a mesma União tem feito, já hoje se acham organisadas em muitas localidades filiaes d'essa tão prestimosa associação, que em Chaves, onde ha bastante tempo se tem manifestado em grande es-

cala o gosto pelo tiro civil e onde ha tantos individuos que bem tem comprehendido a sua utilidade, o que se demonstra pela concorrência que tem havido nos exercicios de tiro civil na carreira da guarnição, entendia que aqui se podia e devia organizar uma filial da União, e que, sendo este o fim da assembleia, abria a sessão, convidando os assistentes a manifestarem-se sobre este assumpto.

Syndulpho Carneiro pediu ao senhor presidente puzesse á discussão e submettesse á approvação as seguintes propostas:

Primeira.— Que seja organizado em Chaves um Grupo de atiradores civis, que se constitua em filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, submettendo-se aos estatutos da referida União, e que tenha por fim adestrar os socios no uso das armas portateis e propagar o conhecimento theorico e pratico do tiro de guerra.



Pedro José Ferreira

Distincto professor de gymnastica. Vogal da comissão executiva da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Segunda.— Que o grupo organizado tenha por titulo social: *Grupo Flavia*.

Terceira.— Que seja estabelecida uma sala d'armas, onde se ministre aos associados o ensino de esgrima.

Quarta.— Que o Grupo seja dirigido por uma comissão de sete membros, eleita annualmente pelos associados e composta de presidente, vicepresidente, primeiro e segundo secretario, thesourero e dois vogaes.

Quinta.— Que seja nomeada uma comissão para redigir um regulamento interno.

Sexta.— Que o Grupo seja composto de duas classes de socios: effectivos e honorarios, considerando se effectivos os individuos presentes que assignarem a primeira acta e os que, de futuro, propostos por um socio, sejam approvados pela direcção; e honorarios os que, por qualquer forma, já por dadivas, já por servicos importantes prestados ao Grupo, e que não desejem ou não precisem concorrer aos exercicios de tiro, se tornem dignos de tal classificação, e sejam approvados pela direcção sob a proposta de dois socios.

Setima.— Que os socios effectivos paguem uma quota mensal, sem limite de maximo, mas nunca inferior a 200 réis. Para este fim abrir-se-ha inscripção d'esta classe de socios, indicando a quota com que cada um subscree. Os socios honorarios serão dispensados do pagamento de quota.

Oitava.— Que a importancia das quotas seja applicada, depois de deduzidas as despesas de

expediente, para a acquisição de premios para concursos de tiro, e para compra de cartuchos que serão fornecidos na carreira a individuos que manifestamente mostrarem aptidão e gosto pelos exercicios, digo, pelos exercicios de tiro e que, tendo consumido com aproveitamento as munições fornecidas gratuitamente pelo ministerio da guerra, na instrução de tiro especial, e que não tenham meios para comprar as munições.

Nona.— Que caia direcção, antes de findar a sua gerencia, tenha patente durante oito dias, aos associados, todas as contas devidamente comprovadas, da despeza feita durante a sua gerencia.

Decima.— Que, caso sejam approvadas a primeira e segunda proposta, se envie copia autentica da acta d'esta primeira assembleia ao presidente da comissão executiva da União.

Decima primeira.— Que se agradeça á direcção da Sociedade Flaviense a cedencia d'esta sala para a realisação d'esta primeira assembleia.

Estas propostas foram approvadas por unanimidade.

Em seguida o senhor presidente mandou proceder á leitura dos estatutos da União.

Resolveu-se que na primeira assembleia, que se effectuar, se proceda á eleição da direcção, de que trata a quarta proposta.

Para execução de quinta proposta foi eleita uma comissão composta dos senhores Augusto Cesar Ribeiro de Carvalho, tenente Arthur Marques Sequeira e Syndulpho Carneiro.

Resolveu-se alugar uma sala onde fique installada a sede do Grupo e onde se estabeleça a sala d'armas.— O senhor Annibal Simões Silva offereceu uma sala de sua casa para, provisoriamente, alli se instalar o Grupo, em quanto não apparecesse casa propria, que se possa arrendar, em condições precisas. Resolveu tambem que na primeira reunião sejam apresentados os trabalhos da comissão encarregada da redacção do regulamento interno.

Não havendo mais nada a tratar, o senhor presidente encerrou a sessão ás onze horas da noite.

O secretario da assembleia A. Syndulpho Carneiro, Augusto Cesar Ribeiro de Carvalho, Arthur Marques Sequeira, Arnaldo Pacheco Dias Torres, Antonio José Pereira da Silva, Annibal Matheus, d'ago Annibal Coelho Montalvão, Antonio José Dias Pereira, Augusto Julio Correia, Jose Adão Pereira da Silva, Luiz Augusto de Lima Barreto Junior, Virgilio Alberio da Silva, Alexandre Magalhães, João Filipe Rodrigues de Sousa, José Joaquim Fontes, Casimiro Teixeira, Joaquim Monteiro, João Antonio Gomes, João Parva Alves Barroso, Antonio Dias Montezinho, Alfredo Pedro de Barros, José Joaquim Felisbino, Antonio Manoel Fernandes, Atolpho Augusto de Magalhães, Antonio José Rodrigues, José Mesquita, Antonio Julio Correia, Annibal Paulino Teixeira, Annibal Matheus Pereira Padrão, Francisco José de Sousa, Godofredo Mario Monteiro, Luiz Antonio de Sampaio Maris, Annibal Simões Silva, Antonio José Srimonias, José Rodrigues Teixeira, Antonio Vidal de Castro, Leonardo José da Costa, Francisco Bernardino de Moraes Sarmiento, José da Rocha Carvalho.

Está conforme o original.

Chaves, 15 de junho de 1901.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA — Augusto Cesar Ribeiro de Carvalho, capitão director da carreira de tiro da guarnição de Chaves.

O SECRETARIO — A. Syndulpho Carneiro.

Foram admittidos socios os srs: Antonio Cruz Borges Soares, Francisco Bento da Rocha, Dario Cannas, Alvaro de Lacerda, Antonio Correia Pinho, Conde da Fulgoza, Silvano Felix Pe-

reira, Francisco Duarte Junior, Carlos d'Almeida Gonçalves, Luiz Augusto d'Oliveira Franco e Luiz Wasa Cezar d'Andrade; os quaes tomaram respectivamente os n.ºs 287 a 295.

Reentram em conformidade com os estatutos os socios Luiz Wasa d'Andrade e Borges Soares os quaes tomaram os seus antigos numeros.

O sr. presidente fez o resumo das festas do concurso nacional de tiro e congratula-se pelo seu brilhante resultado.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Consignar o reconhecimento da União pela cooperação nas festas do concurso e pela protecção dispensada:

A S. M. El-Rei, a S. M. a Rainha, a S. A. o Principe Real, aos srs. ministro da guerra, deputados Oliveira Simões e Oliveira Mattos, generaes da 1.ª 2.ª e 3.ª divisão, director geral do ministerio da guerra, e chefes de repartição do mesmo ministerio, director geral interino de instrucção publica, presidente da camara municipal de Lisboa, seus illustres vereadores, secretario e guarda-mór, directores das carreiras de tiro e officias, presidentes e socios de todas as filiaes, empresario do Colyseu, associações dos Logistas, Commercial, Industrial e Imprensa, Atheneu, Sociedade de Geographia, Centro Colonial e Real Gymnasio Club, ao Real Instituto de Lisboa, Club de Caçadores, Real Club Naval, Associação da Caça, aos srs. directores dos estabelecimentos escolares, que mandaram alumnos á carreira durante a época, a todas as corporações que se dignaram fazer representar nas festas, a todos os socios que pecuniariamente contribuíram para as despesas das festas e finalmente á imprensa tanto da capital como das provincias pelo muito que a União e a cauza do tiro nacional lhe deve, pela sua activa e patriótica propaganda.

Resolveu-se reconhecer como 9.ª filial da União, o Grupo Flavia, de Chaves, com regalias eguaes ás das outras filiaes já estabelecidas.

Resolveu-se mais dar andamento a todos os assumptos pendentes.

Não havendo mais assumpto a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 1/2 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

### Balancete mensal

ABRIL

Recieita:			
Saldo de março.....		91\$412	
Donativo do sr. marquez de Franco.....	50\$000		
Cartuchos vendidos aos socios — 500 a 15 réis.....	7\$500		
Subsidio da Camara Municipal de Lisboa.....	300\$000		
4.ª filial, pagamento de s/c...	8\$200		
Cobrança de quotas.....	26\$400		
Productu de 1 bilhete de identidade.....	\$500		
Idem de 1 distinctivo m/B...	\$100	392\$700	
		484\$112	
Despesa:			
Munições pagas na carreira de tiro.....	30\$060		
Visita ao couroçado brasileiro Floriano.....	25\$400		
Premio «Caldas Xavier»...	41\$800		
Distinctivos m/A em ouro...	7\$500		
Por 50 assignaturas d'O Tiro Civil, maio a julho de 1901	15\$000		
Diversos, telegrammas, sellos, percentagens, gratificações, durante o mez....	10\$685	129\$645	
Saldo para maio.....		354\$467	
		484\$112	

Lisboa, 30 de abril de 1901.

O Thesoureiro

Antonio Correia Pinheiro

### U. A. C. P.

Realisou-se nos dias 23 e 24 do mez findo o concurso nacional de tiro annuciado, que, em nossa opinião foi o mais brilhante, o mais significativo de quantos se tem realisado em o nosso paiz.

O primeiro aqui feito foi em janeiro de 1894; que animadora differença distinguui estes dois certamens; a este, o de 1901, pode bem dar-se o nome de *Concurso Nacional*, graças aos constantes esforços da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* a quem tudo se deve.

O numero de atiradores tanto adultos como de jovens alumnos das escolas e institutos de Lisboa; a representação das filiaes da *União*, isto é, a cooperação de bellos e entusiastas atiradores vindos de todos os pontos do paiz e alguns bem longiquos taes como Bragança e Almeida... outros de Vizeu, Coimbra e Leiria, tornaram o concurso genuinamente nacional.

Mas, para este resultado, tem havido um persistente trabalho desde outubro de 1893 até hoje... quasi oito annos de tenacidade, esforços e teimosia!

Se aos poderes publicos muito se deve, a iniciativa particular deu uma desusada prova, entre nós, do muito que ella vale e do muito que ella pode. Querer é poder...

El-Rei, o presidente honorario da União, pela sua alta protecção e decidida boa vontade pelo tiro nacional, a quem todos reconhecem como atirador de elite, entre os primeiros atiradores portuguezes que os ha e dos melhores. O sr. conselheiro Pimentel Pinto auctor do decreto de 18 de agosto de 1893 e ministro da guerra, prompto sempre, a attender e coadjuvar tudo que a iniciativa particular lhe tem solicitado. São, pela sua iniciativa e esforços, incontestavelmente os dois primeiros colaboradores e cooperadores d'esta obra.

Não nos esqueçamos porém, nem por um momento, da protecção que essa iniciativa tem encontrado nos outros dignos titulares das pastas do Reino, Guerra e Obras Publicas, assim como nos não esqueçamos do alto functionalismo do Ministerio da Guerra tão sollicito sempre na protecção á nossa santa causa, que é a causa da patria. Estas afirmações que bem alto registamos devem encher de orgulho e consolação essa pleiade de *carolas*, poucos, mas de rija tempera, que tem passado o melhor de oito annos de vida, entregue, *todos os dias*, á cogitação e preoccupação do engrandecimento e regeneração da querida patria portugueza.

E, se nos poderes publicos o apoio é decidido, não esqueçamos tambem a camara municipal de Lisboa e outras. Aqui a sessão solemne effectuada em a noite de 24, nos Paços do Concelho, foi duas vezes solemne. Como resoavam bem n'aquella magestosa e enorme sala as vozes entusiasticas, calorosas e vibrantes d'esses apostolos do tiro nacional, d'esses crentes na regeneração da patria, vindos dos confins do paiz. Nunca em nossa vida assistimos a sessão tão solemne!...

Se alguma cousa esses *carolas* tem feito, n'essa sessão magestosa tiveram farta remuneração ao seu constante lidar. Foi um balsamo para a sua alma, foi a paga dos seus esforços.

A multidão que assistiu e as forças vivas do paiz com o seu apoio, chancelloram brilhantemente o final d'esses oito annos de trabalhos e esforços.

Que a patria vos abençõe, homens bons e cidadãos prestantes.

### GRUPO PATRIA

Durante as festas do tiro nacional ha pouco realisados n'esta capital, trocaram-se, tanto na carreira de tiro como na sessão solemne nos Paços do Concelho e na recita no Colyseu, repetidas e calorosas provas de estima, respeito e confraternidade entre o *Grupo Patria* e a *União*, com o que sinceramente folgamos.

E' tempo de acabar com equivocos e mal-entendidos, que, quem sabe se terão sido explorados, para alimentar rivalidades que não podem nem devem existir.

A *União* tem por unico ideal desenvolver e propagar por todo o paiz e colonias a educação do tiro nacional, nunca teve, nem tem em mira absorver ou amesquinhar collectividades ou individualidades. Fique isto bem assente por uma vez.

### CONCURSO DE TIRO

No dia 23 ás 11 horas da manhã soara a corneta da carreira tocando a fogo, este durou até perto das 5 horas da tarde, hora á que foi suspenso por ordem do sr. director da carreira, tendo apenas os atiradores da 1.ª parte do concurso feito as duas series e ficando a disputa do premio de El-Rei para o dia seguinte. A concorrência n'este primeiro dia já foi grande tanto do publico como dos atiradores; fizeram fogo 200. No dia seguinte ás 11 horas recommençou o fogo começando pela 2.ª parte do concurso (alumnos), seguindo-se o desempate do premio d'El-Rei e terminando pela 3.ª parte, atiradores das filiaes das provincias.

Os resultados são conforme as notas que em seguida publicamos.

N'este segundo dia a concorrência foi enorme nunca ali vimos tanta gente.

Assistiu S. A. o sr. D. Luiz Filipe acompanhado pelo sr. major Mousinho d'Albuquerque; conselheiro Pimentel Pinto, ministro da guerra; general Craveiro, commandante da 1.ª divisão; conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, governador civil, socio da União; dr. Abel de Andrade director geral interino da instrucção publica; coronel Rapozo Botelho; coronel Honorato de Mendonça, commandante de cavallaria n.º 4; muitos officias militares de diversas gradações; directores da carreira de tiro: capitão Vergueiro, de Lisboa; capitão Estrella, de Leiria; capitão Barreiros, de Almeida; tenente Cruz, de Coimbra e alferes Dias, de Bragança.

Por membros das direcções, achavam-se representadas as Associações da Imprensa, Commercial, Industrial, Commercial dos Logistas, Atheneu, Centro Colonial Sociedade de Geographia, Escola do Exercicio, Real Collegio Militar, Escolas Industrias Marquez de Pombal, Principe da Beira, Rodrigues Sampaio; Real Gymnasio Club Portuguez, Real Club Naval de Lisboa e União Velopiedica Portugueza. *Diario de Noticias, Seculo, Popular, Vanguarda, Mundo, Diario Illustrado, A Caça, O Cyclista, Echos da Avenida, Gil Braz e O Tiro Civil.*

Das filiaes das provincias vieram: de Leiria — Silverio Joaquim dos Reis e mais 12 atiradores. Almeida — dr. Servio Branco, Antonio R. d'Almeida Abranches e mais 8 atiradores. Bragança — Dr. Eduardo Ernesto de Faria e esposa D. Laurinda d'Abreu Faria, Accacio Vidal e mais 11 atiradores. Coimbra — Dr. Francisco J. Fernandes Costa, Cassiano Ribeiro e mais 11 atiradores. Vizeu — Manuel Hyppolito Ferreira e mais quatro atiradores; ao todo 53 camaradas nossos que vieram ao concurso. Chaves — achava-se representada pelo director d'esta revista, pelo telegramma que segue:

**Chaves** — 23, 2 h. 42 m. t. — Anselmo de Sousa, Lisboa. Peço represente o *Grupo Flavia* no concurso nacional de tiro. — *Sindulpho Carneiro.*

Na carreira havia um bufete magnificamente servido pela acreditada casa Ferrari que durante os dois dias esteve franco a todos os atiradores da provincia, socios, convidados da *União*, etc. S. A. o Principe Real dignou-se tomar cerveja na secretaria da carreira e na occasião em que estava vendo o alvo electrico, que estava na sala do bufete, foi alvo de uma ovação por parte de todos os presentes.

O alvo electrico que a União mandou vir e que custa, anda por 330\$000 réis, foi muito admirado por todos.

Tendo o sr. Heitor Ferreira ido cumprimentar a *União*, em nome do *Grupo Patria* foram-lhe retribuidos esses cumprimentos pelos srs. dr. Cunha Bellem e Anselmo de Souza, presidente e primeiro vice-presidente da *União*, que convidaram todo o *Grupo Patria* a tomar uma taça de champagne, n'esta occasião trocaram-se calorosos brindes de parte a parte.

O jury para a classificação do concurso era composto pelos srs.: presidente — Patrocínio Marques, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa — Anselmo de Souza, delegado do Ministerio do Reino — Dr. Cunha Bellem, presidente da U. A. C. P. — tenente coronel, Ribeiro Arthur e Avila Pereira, capitães Souza Heitor e D. Miguel d'Alarcão, officias nomeados pelo Ministerio da Guerra. O sr. Patrocínio Marques, por um equivoco, não compareceu, tomando o lugar da presidencia o sr. dr. Cunha Bellem.

Os premios foram distribuidos por S. A. o Principe Real quadijado pelo sr. Ministro da Guerra. Durante a distribuição foram levantados muitos vivas e ouviram-se muitas salvas de palmas.

No segundo dia a concorrência foi enorme. Realçavam a festa as muitas senhoras que assistiam ao concurso.

No bufete os discursos, os brindes e os vivas foram constantes e entusiasticos.

Quando o sr. ministro da guerra, conselheiro Pimentel Pinto, sahio da carreira, ao despedir-se de quantos alli estavam e na occasião de receber os comprimentos do director d'esta revista teve para elle as mais honrosas e captivantes referencias, enaltecendo os serviços por elle prestados á cauza do tiro nacional, distincção esta que muito penhorou quem teve a subida honra de a receber.

Já anteriormente o illustre ministro se tinha referido ao nosso director, na sua ausencia, louvando os seus serviços, sobretudo a publicação d'esta revista, que muito elogiou, dizendo que tem prestado muitos e bons serviços.

A's 10 horas da noite na formosa e imponente sala dos Paços do Concelho, o sr. dr. Cunha Bellem abriu a sessão solemne, tendo por secretarios os srs. Heitor Ferreira presidente do *Grupo Patria* e vencedor do premio de El-Rei, e Anselmo de Sousa.

A sala estava literalmente cheia, estando presentes os srs: Abel de Andrade, director geral interino da instrucção, par do reino Simões Margiuchi, deputados Oliveira Simões e Oliveira Mattos, muitos officiaes militares, representantes de muitas associações, todos os socios do *Grupo Patria*, muitos socios da *União*, os socios das filiaes, etc.

O bello sexo estava representado em grande numero ostentando vistosas toilettes o que dava um esplendido conjunto com as muitas luzes d'aquella magnifica sala ornada de tantos retratos de homens, que pelo seu valor, talento e sciencia, honraram a patria.

No atrio tudo enfeitado com plantas, a banda de infantaria 5, a escada magnificamente ornada tambem com plantas, na sala contigua á principal (repartição de beneficencia) uma orchestra de 15 professores da *Associação 24 de Julho*, regida pelo nosso amigo e distincto maestro Francisco de Freitas Gazul, alli estava tambem o nosso amigo e distincto professor Cunha e Silva.

O sr. dr. Cunha Bellem abriu a sessão fazendo um bello discurso entusiastico e quente como elle os sabe produzir; seguidamente fallaram os srs. dr. Eduardo Faria, por Bargaça; dr. Servio Branco, por Almeida; sr. Oliveira Simões, por Leiria; dr. Francisco J. Fernandes Costa, por Coimbra; Anselmo de Sousa, por Chaves; Nunes da Motta, como antigo cooperador das sociedades de tiro e Thomaz Coelho pelo *Grupo Patria*.

Por fim o sr. dr. Cunha Bellem agradeceu e propoz voto de louvor a todos que tem cooperado no tiro civil, El-Rei, Principe Real, ministro da Guerra, general Craveiro Lopes, etc.

A falta de espaço impede-nos de nos referirmos detalhadamente a todos os oradores, diremos só que, como apóstolos que eram, fizeram a apologia do tiro e enalteceram a defesa da patria; a sessão foi um certamen de amor patrio em que todos deram as mais brilhantes provas.

Esta festa terminou ás 12 horas da noite com os mais calorosos vivas á patria.

Na noite do dia 25 em que o sr. Antonio dos Santos com uma gentileza inesquecivel e com aquella nitida comprehensão de deveres civicos que o levam a animar todas as causas justas, convidou a *União* e todos os atiradores a assistir ao espectáculo do *Colyseu dos Recreios* representando-se o 4.º acto da *Traviata* e o 1.º e 2.º da *Favorita*.

Muito entusiasmo e muitas palmas. O sr. dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa e Fraga Perry foram ao palco offerecer ás gentis e distinctas cantoras Ramona e Galan lindos ramos de flores em nome da *União*.

Aos comboios em que os nossos camaradas das provincias se retiravam foram sempre despedir-se d'elles, membros da commissão executiva. Assim terminou a festa nacional de tiro, a mais formosa a que temos assistido.

**Concurso nacional de tiro em 23 e 24 de junho findo**

Em seguida damos a nota da classificação dos atiradores segundo o apuramento feito pelo jury. As condições do concurso publicamos-as em o nosso numero 212 do 1.º de junho.

PRIMEIRA PARTE — Para todos os atiradores nacionaes ou estrangeiros — Gonçalo Heitor Ferreira, premio de El-Rei, um binoculo e medalha

de ouro, do G. P. João de Moraes Carvella, premio do Ministerio da Guerra, da U. A. C. P. João Pedro Fernandes, premio da U. A. C. P. *Caldas Xavier* uma taça de prata, do G. P.

João José de S. Souza Banazol, premio da Associação Commercial, 30\$000 réis. Ligorio Silvestre da Silva, premio do Centro Colonial, uma bengala de ébano com castão de prata, do G. P. Francisco Gonçalves Rita, premio da Associação da Imprensa, um grande prato de faiança das *Caldas*. Francisco dos Santos, premio do Grupo Suisso, um relógio (este atirador foi o alumnio campeão escolar do anno passado).

Manuel José de Magalhães, premio da Sociedade de Geographia, livros.

José Coelho da Cruz, offical instructor da 4.ª filial, Coimbra, e Gustavo José de Jesus, da U. A. C. P. medalhas de prata do ministerio da guerra assim como todos os atiradores premiados n'esta parte do concurso.

Joaquim Francisco Alves, 1.º sargento de caçadores 2 e Custodio Joaquim Valladares, 1.º sargento de infantaria 16, premios da U. A. C. P. de 7\$500 réis cada um, para praças de pret.

SEGUNDA PARTE — Para alumnos da *União* que não entrarão na primeira parte — Evaristo Stockler Brandão, premio de S. M. a Rainha, uma salva de prata; este alumno já foi premiado no anno passado, do C. A.

Dario Cannas, premio da Camara Municipal de Lisboa, um jarro de prata, do R. G. C. P.

Arthur Carlos de Souza Pacheco, premio da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, um revolver. Raul Vianna Liberato, premio da Associação Industrial, uma taça de prata.

Antonio Severino Alves, premio do Atheneu Commercial, um estojo com cigarreira e phosphoreira de prata. Antonio M. de Castro Rodrigues, premio da U. A. C. P. um relógio de aço; da E. I. P. B. Carlos de Sá Pereira, premio da U. A. C. P. um relógio de aço; do R. G. C. P.

Carlos Gonçalves, do R. G. C. P., Alfredo de Andrade Mascarenhas e Emilio da Costa Teixeira medalhas de prata assim como todos os premiados n'esta parte.

TERCEIRA PARTE — Para socios das filiaes da *União*.

**Leiria — 1.ª FILIAL**

	1.ª zona	2.ª zona	Total	Classificação
Afonso de Moura....	1	5	6	7.º
G. Pires de Campos...	1	4	5	—
F. Marques da Cruz Junior.....	1	3	4	—
Ignacio V. de Azevedo	1	3	4	—
J. Cortez da S. Curado.	2	1	3	—
Fernando Caldeira....	1	2	3	—
Antonio Maria Ferreira	1	1	2	—
José Rita.....	0	2	2	—
Tito de Souza Larcher	1	0	1	—
João Amaral.....	0	1	1	—
			<u>31</u>	

**Almeida — 2.ª FILIAL**

A. Joaquim Gonçalves.	2	3	5	—
Servio Branco.....	1	4	5	—
Luiz Alves de Campos	0	5	5	—
J. Carvalho dos Santos.	2	2	4	—
João Martins.....	2	2	4	—
A. R. d'Almeida Abran-	1	3	4	—
ches.....	1	3	4	—
José Rodrigues Vieira	2	1	3	—
Antonio Maria da Costa	1	2	3	—
A. Eduardo da Costa.	1	2	3	—
			<u>36</u>	

**Bragança — 3.ª FILIAL**

Carlos P. d'Alcantara.	2	7	9	1.º
Abilio de J. R. Zoio...	3	4	7	4.º
Casimiro Pissarra...	3	3	6	5.º
Eduardo E. de Faria.	0	6	6	—
Francisco C. de Souza	3	2	5	—
Fernando C. Macedo.	1	4	5	—
Sebastião de R. Macias	1	2	3	—
Accacio Vidal.....	0	3	3	—
H. C. de Lima Furtado	0	2	2	—
			<u>47</u>	

**Coimbra — 4.ª FILIAL**

J. Alves de Faria....	4	4	8	2.º
Antonio L. de M. Sil-	3	5	8	3.º
vano.....	3	3	6	6.º
Mario de S. Gaio....	3	3	6	—
Francisco A. Madeira	3	2	5	—
Junior.....	2	1	3	—
Manuel José Telles...	2	1	3	—
A. de Moura e Sá....	2	1	3	—
Gonçalo de C. B. Naz-	1	2	3	—
areth.....	0	2	2	—
Augusto Henriques...	0	2	2	—
			<u>38</u>	

**Vizeu — 5.ª FILIAL**

A. J. Gaspar d'Almeida	1	2	3	—
Manuel H. Ferreira...	0	2	2	—
José R. Lobato.....	0	2	2	—
Candido Paes Junior...	0	1	1	—
H. Beirão.....	0	0	0	—
			<u>8</u>	

Premios: — Ao 1.º, premio do ministerio do reino, tinteiro de prata; 2.º, premio do Grupo Patria, pistola automatica; 3.º, premio de *O Tiro Civil*, um despertador de parede; 4.º, premio da U. A. C. P., um relógio d'aço; 5.º, premio do Grupo Suisso, uma boquiha de ambar; 6.º, premio da U. A. C. P., uma lapiseira; 7.º, premio da U. A. C. P., uma lapiseira.

Aos atiradores primeiros classificados de cada filial, uma medalha de prata da U. A. C. P.

Classificação por filiaes para o diploma de honra offerecido pela U. A. C. P.:

1.ª Bragança, 52 0/10, 2.ª Coimbra, 47 0/10, 3.ª Almeida, 40 0/10, 4.ª Leiria, 34 0/10, 5.ª Vizeu, 16 0/10.

Foi pois, Bragança quem ganhou o diploma de honra.

A inscripção geral do concurso foi: 1.ª parte, 224 faltaram 24, fizeram fogo 200, 2.ª parte 84, fizeram fogo 84, 3.ª parte 41, fizeram fogo 41, Total, 325 atiradores.

**LEIRIA**

**1.ª Filial**

Um primor de gosto e execução a bandeira com que esta filial se apresentou em Lisboa, toda de magnifico damasco azul e branco e as applicações de seda e ouro, é tudo quanto no genero ha de mais fino e caro, importando em muito perto de 100\$900.

O desenho é devido ao distincto professor, nosso amigo e assignante sr. Ernesto Korrodi, e o bordado primorosamente executado pela habil professora sr.ª D. Amelia Cunha, de Leiria.

Uma commissão de distinctissimas damas composta das ex.ªs sr.ªs D. Margarida Quadros Telles, D. Maria da Graça Jordão Curado, D. Julia Leitão de Mattos Estrela, D. Laura Achemann e D. Maria do Espirito Santo Cortez Curado foi quem levou a cabo tão delicada lembrança por meio de subscrição entre todas as senhoras de Leiria, estabelecendo a quota maxima de 1\$000 réis.

E' verdadeiramente uma offerta das damas da cidade.

**LOANDA**

**7.ª FILIAL**

A camara municipal d'esta cidade, por proposta do seu vereador o sr. Accacio José Ferreira consignou no seu orçamento 120\$000 réis annuaes, como subsidio á 7.ª filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Foi uma nobre e alevantada iniciativa que tanto faz realçar o patriótico caracter do sr. Ferreira como o dos seus dignos collegas na vereação. Honra a todos que assim pugnam pela de feza da patria.

O sr. Accacio José Ferreira é um dos fundadores da filial.

**CHAVES**

**9.ª Filial**

Está constituída esta filial a 9.ª sob o titulo de *Grupo Flavia*. No domingo 23 realisou-se um torneio de tiro para inauguração do grupo tendo nós recebido do nosso amavel correspondente um telegramma que por atrazado não publicamos. Damos os resultados obtidos:

1.º premio (uma bengala com castão de prata) ao sr. João Philippe Rodrigues de Souza: 5 tiros, 5 balas, 9 pontos.

2.º premio (um barometro) ao sr. João Faria Alves Barroso: 5 tiros, 5 balas, 9 pontos.

Entre estes dois concorrentes houve a preferencia da percentagem obtida na instrucção d'este anno, que era, respectivamente, de 69 por cento e 68,6 por cento.

3.º premio (um faqueiro) ao sr. Claudino Correia: 5 tiros, 4 balas, 8 pontos.

4.º premio (um estojo de *loilette*) ao sr. Syndolpho Carneiro: 5 tiros, 4 balas, 7 pontos.

5.º premio (uma caixa de charutos) ao sr. José Rodrigues Teixeira: 5 tiros, 4 balas, 6 pontos.

6.º premio (senhas para o fornecimento de 42 cartuchos) ao sr. Adriano Cunha: 5 tiros, 4 balas, 6 pontos.

Entre estes dois ultimos atiradores houve tambem a preferencia da percentagem, que era respectivamente de 68,8 por cento e 53,3 por cento.

A maior parte dos concorrentes, embora não premiados, por ser limitado o numero dos premios, obtiveram muito boas classificações.

A *União* offerece medalhas de cobre na proporção de 1 para 10 atiradores que fizeram fogo. Parabens pelos resultados obtidos.

## ARTES &amp; LETRAS

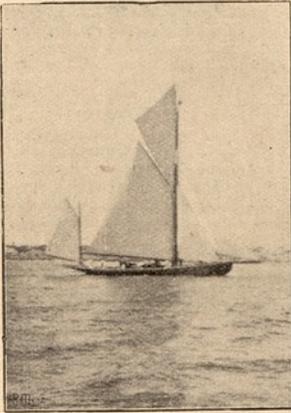
## HISTORIA

## O EXERCITO E A PATRIA

XII

## No Bussaco

A campanha peninsular contra Napoleão fez, pelas suas circumstancias, resaltar o caracter particular de cada uma das nações da península, e a maneira diversa porque ambas luctaram pela defeza da patria, conseguindo repellir os mais orgulhosos e aguerridos soldados da Europa, é uma interessante pagina da historia militar do passado seculo.



Leander

Yowl inglez vencedor do Cup Vasco da Gama

A par da bravura indomavel mas indisciplinada do hespanhol, brilha a coragem reflectida do portuguez, a sua resignação inalteravel. Saragoça é um assignalado exemplo de leonino e indomito valor, as provincias que os portuguezes veem nobremente silenciosos devastar, para tolher a marcha invasora do inimigo, deixando morrer á fome por milhares os filhos para que a patria viva, são um exemplo d'abnegação heroica.

O hespanhol insubordina-se contra o auxiliar inglez porque o seu orgulho se revolta á idéa de ser dirigido por um estrangeiro, e prefere os reveses da lucta á segura victoria que a sciencia militar d'um general prudente lhe offerece. O portuguez, conhecendo que, pequeno, será infallivelmente esmagado na lucta, não podendo ter confiança no paiz irmão e visinho que lhe cobiça a independencia, e cuja ambição lhe attrahiu a guerra, acceita a interessada alliança que o inglez lhe offerece, acceita que os seus generaes e officiaes experimentados lhe ensinam a arte da guerra aos rudes e valentes aldeões, e o seu orgulho em frente do inglez cifra-se d'então n'um só ponto: que a sua bravura não ceda uma linha á d'esses soldados, que a França já respeita, que a tradicional firmeza do soldado britannico encontra emulação na firmeza inabalavel que

os bisonhos recrutas lusitanos irão apresentar ante as invenciveis hostes napoleonicas. O soldado inglez é um mercenario valente que lucta pelo amor da gloria, mas que não sacrifica o interesse pessoal nem as commodidades do viver farto; o portuguez vae fazer a guerra pela causa mais justa, para defender o torrão patrio e o lar da familia, e quando, ante a miseria d'um estado, que o chefe abandona em desordem, um governo provisorio pede ao general inglez alimento para esses pobres soldados e o inglez prudente, que pensa nos seus lh'o recusa, elles, heroicamente indifferentes, marcham para a campanha dizendo: *Brigaremos sem pão!*

Quando Napoleão ordenou ao principe d'Esseling de invadir Portugal, onde Wellington já fazia manobrar as suas tropas, e Massena apresentou ao imperador razões d'hesitação prudentes, elle respondeu-lhe que: *60:000 homens de que dispunha seriam até demais para bater os 25:000 inglezes que Wellington tinha em Portugal!*

Os 30:000 recrutas portuguezes, organizados á ordem de Beresford, eram um zero na opinião do conquistador da Europa, e quando no dia 27 de setembro de 1810 esses grandes generaes, que se chamaram, Ney, Reynier, Foy, Junot, Montbrun, etc., viram cair das alturas do Bussaco os altivos soldados, que carregando á bayoneta sobre os seus bravos veteranos os despenhavam da serra, não podiam crer que entre elles estivessem portuguezes, pois impossível parecia que tão rapidamente surgisse do desorganizado Portugal um exercito.

A primeira divisão franceza que atacou a serra, duas vezes foi repellida pela divisão Picton, onde se encontravam os regimentos portuguezes n.ºs 8, 9 e 21 de infantaria.

D'esta acção diz lord Wellington em officio: *Nunca presenciei um mais denodado ataque do que aquelle feito pelos regimentos n.ºs 88 e 45, e pelo regimento portuguez n.º 8 . . . ; e estes soldados portuguezes, cujo nome assim ficou assignalado, viam pela primeira vez a face temerosa do inimigo.*

Da vespera da batalha, no encontro com as avançadas de Reynier, diz tambem o marechal inglez: *que o batalhão de caçadores 4 mostrava já aquella bizarra firmeza que as outras tropas portuguezas hão depois manifestado.*

Mas não só estes regimentos como, caçadores 3, infantaria 19, I e 16 e a artilheria portugueza, foram elogiados pelo seu comportamento no Bussaco. Alguns officiaes portuguezes receberam particulares elogios do marechal inglez, como o coronel Champalimaud, que foi ferido comandando uma das nossas brigadas.

Esse encontro do Bussaco, que Massena chama um reconhecimento, mas que custou ao exercito francez cerca de cinco mil homens, que Marbot classifica um dos desastres mais terriveis de todos quantos até ahi tinham soffrido os exercitos francezes, e de que os inglezes se orgulham como d'uma das suas mais bellas victorias, foi a aurora brilhante do pequeno exercito luso, que desde então até á sua entrada vencedora no territorio francez, bem mereceu da patria.

RIBEIRO ARTHUR

## CAÇA &amp; PESCA

## A caça de pombos á negaça

(Continuado ao n.º 213)

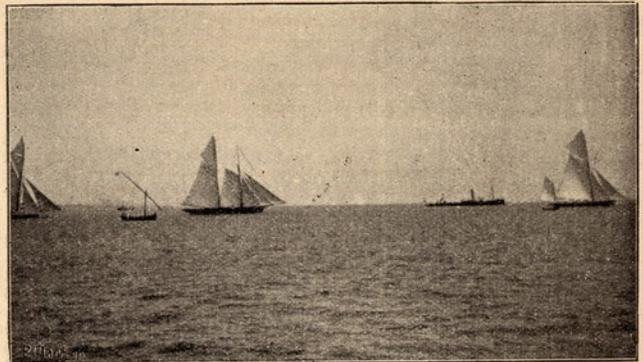
Como já disse, meu caro Anselmo, ao grande mestre e distincto caçador José Paulo de Mira, se devem importantes innovações e aperfeiçoamentos n'este curioso processo de caça aos *torcazes*, ao qual se entregou de corpo e alma, logo pouco tempo depois de haver sabido do convento; até que o gosto pelas *monteadas e monterias á caça grossa*, o fez arrefecer um pouco n'este genero de caçadas tantas vezes de *calôte* como elle lhe chama no seu modesto e interessantissimo opusculo.

No inverno de 1834, convidava elle seu primo o sr. Joaquim Philippe Fernandes, a quem tambem já me referi, para o acompanhar a Porto de Mouro, alojando-se os dois no Monte das Juntas, em casa do sr. José Lança.

N'um d'esses deliciosos dias que ahi passaram; n'um d'esses dias em que (como elle lhes chamava) *os pombos estão faceis em se fazerem*; estando a armar com *vára de esteva* que em breve se lhes partiu, resolveu-se então o grande mestre, que era homem de expedientes rapidos, a lançar mão de uma *vára de castanho* que o accaso alli lhe deparou, a com que José Lança costumava conduzir os bois; e... então foi *maré cheia* e em pouco o chão se juncou de *torcazes*.

As modificações nos *champsis*: na feitura das *piozes*; dos *comedouros e bebedouros*; nos *caparões e carapuças*; nas *aljavas*; nas *choças*; *tameiras e madrastas* foram sem conta, conseguindo com entusiastico estudo e dedicação inexcédível elevar á sua maior perfeição a arte que lhe era tão querida!

Mas como tambem já te fallei, embora



Cuter, «Tagide»

Schroner, «Lia»

Yowl, «Leander»

Na regata de Cascaes

## BRINDE

A todos que assignarem esta revista, enviando a importancia da assignatura por 2 annos.

Vêr o annuncio que vae na 3.ª pagina da capa.

de corrida, nas diferentes formas de *armações* para a caça de pombos á negaça, não quero continuar a transcrição da carta do meu mestre e particularissimo amigo reverendo padre Neutel, sem me referir a uma outra *armação*: cujo o conhecimento da sua existencia, devo á amabilidade do meu caro amigo e tambem mestre na *venatoria*, o distincto caçador da velha guarda, o sr. Visconde de Reguengo (Pae). N'esta *armação* não ha *vára*, mas



José Vaz  
Distincto actor-imitador

sim uma estreita caixa de madeira do comprimento de metro e meio a dois metros, com secção rectangular, não superior a cinco centímetros por lado; d'entro da qual trabalha uma fasquia de pinho ou casquinha, estando no tópo da fasquia collocado o *champil*.

Por uma pequena roldana de madeira ou de metal, passa um cordel, que vae amarar á outra extremidade da fasquia que trabalha d'entro da estreita caixa rectangular.

Ao *puch*o do caçador sobe a fasquia, que quando abandonada ao seu peso desce rapidamente fazendo assim *champilar a negaça*.

Nada posso dizer dos resultados obtidos com este novo processo; promettendo contudo, que não deixarei este anno de experimentar quando em outubro, com o meu mestre reverendo Neutel, tiver novamente a honra e prazer de nos juntar-mos em Ourique, notando todavia já; mas *á priori*, a falta do *revoejo* da *negaça* n'este novo processo de *armar*.

E agora vou concluir a transcrição da carta do meu mestre e amigo com quem José Paulo de Mira, mais seus numerosos companheiros se juntava invariavelmente todos os annos em outubro em Porto de Mouro *campo de manobras* prediletos para a caça aos *turcazes*:

O dia 27 de Outubro era annualmente fixo para as reuniões em Ponte de Mouro:

Em 1861 sahi de São Martinho das Amoreiras, a reunir. Antes de chegar ás Fontainhas, tendo já percorrido 20 kilometros, ás 9 horas da manhã comecei a avistar bastantes bandos de pombos; apiei-me e fui com o creado *armar* a Val de Grou, estive alli atirando até ás 4 da tarde, continuando a jornada a Porto de Mouro onde cheguei ás 8 da noite, e alli na presença de Francisco Manoel Fragoço, João d'Azevedo, das Alcaçovas; J. Maria da Costa, de Lisboa; João Salgado, de Odivelas; Dr. Grou, de Setubal; Cezar Franco, Dr. Vianna, Dr. Maia e Dr. Francisco Barahona, todos estes de Evora; o meu

creado despejou na casa os pombos e contaram-se 86.

Não é este o maior numero que cheguei a matar em um dia, porquanto em 11 de dezembro de 1863 em Val-de-Lobos, á distancia de S. Martinho 25 kilometros, matei 103, sendo presente José Joaquim d'Oliveira que era então parochino na Valla; e em Val do Carneiro, junto á Torre Vã, das 2 ás 4 e tanto da tarde, 92; estando comigo Joaquim d'Oliveira de S. Martinho, e no Algarengo tambem junto á Torre, 97; estando comigo Gregorio Ventura, de S. Martinho.

Como só falla de pombos nada direi de perdzes, tendo morto em Messines em um dia 36, 4 lebres e 3 coelhos.

Emquanto a porcos matei centos.  
Tire o que lhe convier.

Um cordeal abraço do seu

(a) Custodio da Fonseca Mendes Neutel.

Esta carta, meu caro Anselmo, que tu certamente apreciarás; demonstra bem nitidamente, a excepcional memoria do meu mestre e particularissimo amigo, reverendo padre Neutel e que apesar dos seus 80, ainda em fevereiro d'este anno, me deu bem boas *trépas* atraz das perdzes pelos campos de Ourique.

A sua invejavel modestia, fez com que elle citasse, as testemunhas, chamemos lhe assim, que presenciaram estas caçadas collossaes, mas não era necessario, ninguem ousa duvidar da palavra honrada e da pericia do reverendo padre Neutel, de quem José Paulo de Mira, no seu opusculo — *Alguns preliminares para a caçada de pombos bravos* — diz a pag. 36:

E' tão entusiasta e activo, que faz da noite dia, para ir *armar* a duas e quatro leguas voltando á noite e continuando a marchar na madrugada seguinte.

Agora as cartas de Mira.

(Continua).

THOMAZ COELHO.

## CLUB DOS CAÇADORES

O *Club dos Caçadores*, do Porto, realisa n'este mez os seus torneios de tiro a chumbo e á bala. Este club, o mais antigo do nosso paiz, e a que muito nos honramos de pertencer como socio honorario, costuma realisar as suas festas de tiro com um esplendor que não tem encontrado competidores em Portugal.

Seguidamente damos o programma dos torneios, que, como de costume se realisam na escola de tiro do club estabelecida na *Quinta de Salgueiros*.

### Torneios de tiro em 1901

*Domingo 7 de julho ás 7 horas da manhã*: Concurso official-supplementar a tiro de chumbo de caça. — *Armas*: de carregar pela culatra, calibres 12 ou 16. — *Alvos*: 4 vidros, 4 esferas, 4 balões e 3 pombos (Tiro d'emenda).

*Premios* (3): 1.º, medalha de prata; 2.º, medalha de cobre; 3.º, menção honrosa.

Inscrição até 30 de junho, 1\$000 réis; Importancia dos alvos, 700 réis.

N'este concurso só podem tomar parte socios do Club dos Caçadores ainda não distinguidos com premios officiaes.

*Domingo 14 de julho, ás 10 horas da manhã*: Concurso official a tiro de bala. — *Armas*: Clavinhas Colt's, calibre 32. — *Alvos*: Circulares, de 0,108 de diametro com 10 zonas de 1 a 10 valores, postos a 120 metros. Cada atirador fará duas series de 10 tiros, alternadas, de pé, carregando cartucho a cartucho ou uma série de cada vez. As armas só podem ser limpas antes ou depois de cada série.

*Premios* (4): 1.º, medalha d'ouro, «PRÓ PATRIA»; 2.º, medalha de *vermel*, «ANDRESEN»; 3.º, medalha de prata, da *carreira*; 4.º, medalha de cobre.

Inscrição, até 10 de julho, 1\$500 réis; Alvos, 200 réis; Cartuchos, 800 réis.

Não podem entrar n'este concurso individuos extranhos ao Club dos Caçadores.

*Domingo 21 de julho, ás 7 horas da manhã*: Concurso official a tiro de chumbo de caça. — *Armas*: de carregar pela culatra, calibres 12 ou 16. — *Alvos*: 3 vidros, 5 esferas, 4 balões e 8 pombos (Tiro d'emenda).

*Premios* (5): 1.º, medalha d'ouro, «PREMIO D'HONRA DO CLUB»; 2.º, medalha de *vermel*, «PREMIO BAPTISTA DE SÁ»; 3.º, medalha de prata, «PREMIO JOSÉ PIMENTA»; 4.º, medalha de cobre, «PREMIO DR. JAYME RIBEIRO»; 5.º, menção honrosa.

Inscrição, até 7 de julho, 1\$500 réis; Alvos, 1\$500 réis.

Só podem entrar n'este concurso socios do Club dos Caçadores.

*Sabado 27 e domingo 28 de julho* — *Torneio nacional* a tiro de bala e de chumbo de caça em honra de SS. MM. dividido em dois concursos distinctos e subdividido em 4 partes.

1.º *concurso a tiro de chumbo de caça* — *Armas*: de carregar pela culatra, calibres 12 ou 16. — *Alvos*: 4 vidros, 6 esferas, 4 balões e 10 pombos (Tiro d'emenda).

*Premios* (7): De S. M. El-rei; da Camara Municipal; do Club: medalha d'ouro e 50\$000 réis; medalha de *vermel* e 30\$000 réis; medalha de prata e 20\$000 réis; medalha de cobre e 10\$000 réis; menção honrosa.

Inscrição, até 10 de julho, 5\$000 réis, incluindo custo dos alvos.

Este concurso será dividido em duas partes, começando a 1.ª com 3 vidros, 4 esferas e 5 pombos, ás 7 horas da manhã do dia 27, e a 2.ª com os alvos restantes, á mesma hora do dia 28.

2.º *concurso a tiro de bala* — *Armas*: Clavinhas Colt's, calibre 32. — *Alvos*: Circulares de 0,108 de diametro com 10 zonas de 1 a 10 valores, postos a 120 metros.

1.ª *parte*: Cada atirador alvejará 10 vezes, de pé, carregando cartucho a cartucho ou toda a serie d'uma vez. As armas só podem ser limpas antes ou depois de cada serie.

2.ª *parte*: Repetição da primeira.

*Premios* (7): De S. M. a Rainha; «JOÃO ANDRESEN»; do Club: medalha de *vermel*; medalha de prata; medalha de cobre; menção honrosa.

Inscrição, até 10 de julho, incluindo alvos e cartuchos, 5\$000 réis.

A primeira parte realisar-se-ha no dia 27, depois da 1.ª parte do concurso de tiro á espingarda; e a 2.ª parte no dia 28, depois da 2.ª parte do referido concurso.

Os desempates do concurso a tiro de chumbo, havendo-os, terão lugar depois de concluido o concurso de tiro á bala.



Major Taylor  
O granele corredor americano, preto

N'estes dois concursos podem tomar parte os socios de qualquer sociedade venatoria ou de tiro, legalmente constituída, desde que provem a sua identidade no acto da inscrição.

OBSERVAÇÕES. — 1.ª — Os atiradores serão sorteados depois de encerrada a inscrição; — 2.ª O custo dos alvos, cartuchos e inscrição é pago no acto d'esta; 3.ª — Os premios serão conferidos aos vencedores em sessão solemne, que deverá effectuar-se no dia 28, pelas 3 horas da tarde; 4.ª — Quaesquer outros premios que porventura sejam offerecidos para os torneios, a

direcção do Club agrupal-os-ha na sua devida altura; 5.<sup>a</sup> — Os concorrentes, nos dias dos torneios, deverão apresentar-se com os distinctivos das sociedades a que pertencerem; 6.<sup>a</sup> — Toilettes, ad-libitum; — 7.<sup>a</sup> — A entrada na carreira é reservada; 8.<sup>a</sup> — Vigora em todos os torneios o regulamento da carreira do Club dos Caçadores; 9.<sup>a</sup> — Este programma poderá ser alterado por motivo de força maior; n'esse caso, a direcção do Club dará conhecimento aos interessados em tempo competente; 10.<sup>a</sup> — Sobre qualquer assumpto que se relacione com os torneios, devem os interessados entender-se com o director-secretario sr. Baptista de Sá, na rua da Carvalhosa, 43 — Porto.

A nossa revista offereceu para premios dois livros *Caça. Memento Venator*; magnifica producção de um distinctissimo caçador da *velha guarda*, que tão apreciada tem sido.

Muito agradecemos o amavel convite feito a esta redacção.

#### BRINDE

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na 3.<sup>a</sup> pagina da capa.

## AUTO-VELOCIPEDIA

### ECHOS DA QUINZENA

O PASSEIO DA U. V. P.

Apesar dos maus prognosticos de tristes espiritos agoirentos, o passeio da U. V. que hontem se realisou foi magnifico e em tudo digno da nossa federação cyclista.

Todos quantos se têm votado com sincero amor, com dedicação ao desenvolvimento e ás prosperidades da U. V., todos quantos realmente zelam pelo seu prestigio e engrandecimento, tomaram parte n'essa primeira excursão ou assistiram ao almoço no grande hotel do Mont'Estoril, a esse almoço tão intimo, tão alegre e de tamanha confraternisação que a todos encantou.

Alem de muitos unionistas que seguiram no comboio para o Mont'Estoril, o grande numero foi em bicyclette e era bello de ver essa longa fila de machinas deslizando velozmente estrada fóra, por uma bella manhã fresca e deliciosa, em que as nuvens velavam docemente o sol e amenizavam a temperatura.

Ao meio dia realisou-se o almoço, a vasta mesa, armada no terraço do grande hotel Mont'Estoril, offerecia aspecto encantador, os crystaes e as flores davam a grande nota encantadora, realçada ainda mais pelas damas que tomaram parte n'essa festa verdadeiramente inolvidavel.

A presidencia da mesa era occupada pelo sr. conde de Caria, digno presidente da União, que tinha á sua direita o sr. Annibal da Motta, delegado do Real Club Velocipedista de Portugal e á sua esquerda o sr. Magalhães Peixoto, thesoureiro da União; em frente do sr. conde de Caria tomou lugar o sr. Anselmo de Sousa, vice-presidente da União, que tinha á sua direita o sr. Gomes Leite, delegado do Velo Club de Lisboa e á esquerda, o sr. dr. Tavares de Mello, vice-presidente do conselho permanente da União Velocipedica.

Seguiam-se indistinctamente muitos unionistas, representantes da imprensa diaria e sportiva, etc. Damos ao acaso alguns nomes que nos ficaram de memoria: D. Sebastião d'Heredia, Carlos Baltar, dr. Jayme Neves, Pinheiro da Costa, Campos Sá, Belard da Fonseca, Vanzeller, Costa Campos, Augusto Grillo, Vasco Callixto, Augusto e José Paulo do Sacramento, Brandão (da

casa Columbia) Simões Paixão, Carlos Seabra, Augusto Rato, Alberto Calleya, D. Alice Peixoto, Mario Peixoto, D. Augusta do Sacramento, Ernesto Zenoglio, Carlos Callixto, etc., etc.

O menu foi o seguinte:

*Hors d'œuvre*  
*Œufs à l'aurore*  
*Parguê hoteliere*  
*Coumeões à l'U. V. P.*  
*Vianões froides à la gelé*  
*Salade rosse*  
*Choux à la crème*  
*Desserts*

Ao champagne foram levantados os seguintes brindes:

Do sr. conde de Caria aos representantes dos Clubs filiados, á administração do Velodromo de Vianna do Castello, á imprensa e a todos os unionistas.

Do sr. Anselmo de Sousa aos delegados da União que, na sua grande maioria, tanto teem collaborado para o engrandecimento da nossa federação cyclista.

Do sr. dr. Tavares de Mello, agradecendo o brinde feito aos unionistas e affirmando o seu inequebrantavel amor e interesse pelo prestigio e prosperidades da União.

Do sr. Motta em nome do R. C. V. P. aos corpos gerentes da U. V. P.

O sr. Gomes Leite affirma em nome do Velo Club de Lisboa que ali representava, a firme dedicação d'esta sociedade federada, á causa unionista e garante que o V. C. se manterá, sempre e com toda a lealdade, ao lado da U. V. cujo prestigio e auctoridade deseja ver constantemente engrandecida; brinda a U. V. P. e em especial a Carlos Callixto.

Do sr. Sá em nome do S. C., a primeira associação federada, á U. V. P.

Do sr. Augusto Rato, em nome das redacções do *Cyclista* e do *Mundo* á União.

De Carlos Callixto á União Cyclista Internacional e ao sr. conde de Caria.

Findos estes brindes que foram os officiaes trocaram-se muitos outros de caracter particular:

Do sr. Sebastião Heredia incitando todos os cyclistas a que se filiem na União e se mantenham feis aos seus regulamentos, para lhe darem força e auctoridade.

Do sr. dr. Jayme Neves, a Carlos Callixto.

Do sr. Carlos Seabra, ás redacções do *Tiro Civil* e do *Cyclista*, como os dois jornaes que sempre teem estado ao lado da U. V.

Do sr. conde de Caria, ao sr. Anselmo de Sousa.

Do sr. Alberto Calleya á U. A. C. P.

Do sr. Costa Campos ao sr. D. Sebastião Heredia.

De Carlos Callixto ás senhoras que tomaram parte no almoço.

De Alberto Calleya a todos os socios da provincia.

Do sr. conde de Caria aos srs. dr. Jayme Neves, Simões Paixão e a todos os dedicados auxiliares da U. V.

Eram cerca de 3 horas quando terminou este almoço que tão animado e alegre decorrerá. Foram levantados muitos vivas á U. V. P., aos clubs filiados, ao conde de Caria, a U. C. I., etc., etc.

A's quatro e meia todos os convivas retiraram para Lisboa em bicyclette ou no comboio, fazendo todos votos porque estas bellas festas de confraternisação se repitam.

As corridas na Figueira da Foz:

Com elementos cyclistas de primeira ordem, organisadas com o maior escrupulo e são criterio, as corridas que no dia 26 se realisaram na Figueira da Foz, promovidas pelo Gymnasio

Club Figueirense, haviam de fatalmente ser das mais bellas da presente época.

Como corredores figuraram ali os nomes mais laureados que hoje temos e á frente dos quaes se destacam José Bento Pessoa e José Maria Dionysio. Antonio Lopes, que se havia inscripto, não compareceu á chamada, talvez porque dois dias antes havia corrido em Braga e lhe fosse impossivel, mercê da «bella» organização dos horarios dos nossos comboios, achar-se na formosa cidade do Mondego, no dia 26. Pois foi pena, visto que a participação do distincto *sprinter* portuense nas corridas tão brilhantemente organisadas pelo G. C. F., lhe havia de dar um realce ainda maior e um interesse ainda mais palpitante.

Sabem já os nossos leitores pelo programma que aqui publicámos que havia quatro corridas. Na primeira, reservada para amadores, juniors, 3 voltas, 3000 metros, havia 3 premios: medalha de vermeil, de prata e cobre.

Foi brilhantemente disputada, cabendo o primeiro premio ao sr. Antonio Reis, o 2.<sup>o</sup> ao sr. Victor Santos e o 3.<sup>o</sup>, ao sr. Joaquim Marques.

A segunda corrida destinada a profissionais juniors (5 voltas, 5:00 metros) despertou maior interesse do que a primeira, visto que n'ella tomavam parte corredores já com boas *performances* e outros de cujo merito se falava com justo louvor, embora fossem por assim dizer debutantes.

E' assim que Constantino Pessoa, irmão de José Bento, se nos revelou um corredor de futuro, com bellas *derramages*, largo folego e á semelhança de seu irmão, com excellente *emballage*.

Sousa Gomes, um bello e sympathico rapaz de Aveiro, de cujo valor ouvirmos falar vagamente, evidenciou-se um corredor distinctissimo, com uma extraordinaria resistencia, boa tatica e admiravel disposição.

Moura Portugal que haviamos conhecido por occasião das provas de 100 kilometros da U. V. P., mostrou que é um corredor de velocidade e de merito.

Lógo á partida Sousa Gomes tomou certa vantagem sobre os restantes competidores, mostrando a sua incontestavel superioridade; a lucta travava-se pois entre Constantino Pessoa, Moura Portugal e Marques Capella, cujos prediccões não chegaram a figurar na tarde de 26, apesar de ter tomado parte em todas as corridas, inclusivê na internacional, em competencia com José Bento e Dionysio!

Este corredor das visinhanças da Anadia, poderá não ter grande valor, mas o que tem incontestavelmente, é uma grande audacia.

Verdade seja que o mundo é dos audaciosos... O sr. Capella é um rapaz, novo bastante, trigueiro, delgado e baixo; vestia camisola preta, calção cinzento, piugas vermelhas e sapattos amarelos. A machina, de um velho modelo, sem marca, ferrugenta, guaiador curvo, munido de campainha, pesava talvez uns quinze kilos!

Foram estes quatro corredores, se nos não falha a memoria, que se apresentaram a disputar a 2.<sup>a</sup> corrida; se abstrairmos de Sousa Gomes que, conforme já dissemos se distanciou dos seus concorrentes logo ao disparar o tiro de partida; se puzermos de parte Marques Capella de manifesta inferioridade, a lucta reduz-se a Moura Portugal e Constantino Pessoa. O treino que este adoptou logo á primeira volta, a velocidade que tomou, fez-nos crêr que seria elle quem ganharia o 2.<sup>o</sup> premio (visto que o 1.<sup>o</sup> só uma fatalidade o poderia tirar a Sousa Gomes). E' certo que Moura Portugal se lhe colou desde a saída e não o largou até que á 4.<sup>a</sup> volta tomou o commando puxando resistentemente; ainda assim aguardava-se a *emballage* de Constantino que não conseguiu vencer o arranço final do seu adversario.

Resultado: 1.<sup>o</sup> premio, 10500 réis, Sousa Gomes; 2.<sup>o</sup> premio, 6500 réis, Moura Portugal; 3.<sup>o</sup>, 4500 réis, Constantino Pessoa. Mal serenados os applausos estrepitosos aos vencedores da 2.<sup>a</sup> corrida, começa a sineta a tocar para a 3.<sup>a</sup>: Campeonato do Gymnasio Club Figueirense. Feita a chamada pelo juiz de partida, alinham-se na pista Antonio Reis, Victor Santos, Constantino Pessoa e outro corredor de cujo nome não tomámos nota.

Dado o signal de partida toma a dianteira Antonio Reis e collado a este Constantino, que durante as 3 voltas, não perde uma polegada de terreno e que, com uma bellissima *emballage*, entra primeiro na meta, com pouco mais de um comprimento de machina. Grandes e merecidas ovações ao sympathico campeão.

Segue-se um intervalo; ha uma grande e justificada anciedade sobre o resultado da 4.<sup>a</sup> e ultima corrida para profissionais, 12 voltas, 12:000 metros. E' n'esta em que se vão medir mais uma vez José Bento e José Dionysio. Fazem-se apostas sobre o resultado; a cotação de José Bento é bem maior.

São mais de 5 horas da tarde; o sol de um

grande brilho intensissimo, dá a grande nota festiva e alegre; do lado do mar sopra uma ligeira e agradável viração; ao longo das quatro ruas que formam a improvisada pista, acotovelava-se uma grande multidão que aguarda ansiosamente o começo e o desfecho da lucta. E' principalmente, é quasi exclusivamente por esta corrida que toda aquella gente ali foi e ali está; homens e mulheres de todas as classes sociais, os viscondes e commendadores ao lado do caixeiro e do trabalhador do campo; o capitalista e os altos funcionarios, ao lado dos operarios e dos joões ninguem da ralé; senhoras ostentando ricas *toilettes* de seda, custosos modelos das primeiras casas de Lisboa e de Paris, ao lado das moçoilas dos campos, torradas pelo sol, de aventalinho curto e saias pelo joelho...

E todos falam, todos discutem, todos fazem previsões á cerca do resultado da corrida que vae começar.

Entretanto a musica pára de tocar e ouve-se a sineta chamando os corredores.

Apresentam-se José Bento, vestindo o seu tradicional *maillot* azul e branco; Dionysio de verde e encarnado; Sousa Gomes, de preto e branco e... Marques Capella com a sua camisola preta, os seus sapatos amarellos e piugas vermelhas.

Alinhados os corredores e feita a chamada, Dionysio reconhece que o pneumatico da roda directriz da sua machina está vazia; Moura Portugal corre a buscar uma bomba com que enche o pneumatico do seu amigo e mestre.

Tudo prompto?

Ainda não, agora quebrou-se um dos cautchus que seguram os pés de José Bento aos pedacos da machina.

Um momento mais e no ar ecoa o tiro de partida.

Os quatro corredores sahem lentamente; fazem prodigios de equilibrio; ao chegarem á primeira viragem aceleram um pouco para logo voltarem á mesma lentidão; assim dão a primeira volta; depois José Dionysio começa a puxar sensivelmente, segue-lhe a piugada, admiravelmente collado, José Bento, atraz Sousa Gomes e por ultimo Capella. A 4.<sup>a</sup> volta Sousa Gomes passa para a frente, segue-se-lhe Dionysio e sempre collado a este José Bento.

O treino vae-se acelerando cada vez mais, o nosso Capella puxa quanto póde, a cabeça parece um martello, dá que dá-lhe, n'uma furia medonha. A distancia que o separa dos outros corredores é cada vez maior. A 6.<sup>a</sup> volta já não póde mais, salta da machina exhausto, estenuado e retira-se da scena triste e silencioso.

Entretanto os tres competidores seguem n'um treino cada vez mais rijo e sempre na mesma ordem. O contador de voltas vae tirando regularmente os grandes cartões com os numeros; os membros do jury marcam igualmente as voltas para que não haja duvidas ou exitações.

A 10.<sup>a</sup> volta José Dionysio toma o commando; José Bento não o larga, sempre collado; os dois pedalam com uma regularidade mathe-matica; Sousa Gomes passou para 3.<sup>o</sup> lugar, mas aguenta admiravelmente o treino dos dois *sprinters*.

A 11.<sup>a</sup> volta, Frederico Rego agita a sineta de prevenção; o sr. Manuel Santos, juiz de chegada toma o seu posto, todos os outros membros do jury redobram de attenção.

Vae-se entrar na ultima, na grande phase da lucta. Todos tres estão relativamente frescos.

José Dionysio puxa ainda mais, o treino é diabolico, mas ninguem se descolla, a distancia entre a roda dianteira da machina de José Bento e a roda de traz da machina de Dionysio não chega a ser um decimetro.

Eil-os que chegam á viragem do lado da meta, entram na grande réta, os olhares de duas mil pessoas fixam-se nos tres vultos que sahem da curva com a rapidez de setas; veem pela mesma ordem; espera-se a cada momento uma d'aquellas soberbas *emballagens* que caracterizam e fizeram a gloria de José Bento; mas que? o notavel corredor figureir-se, nem sequer tenta descollar-se, não ha *demarrage*, não ha sequer tentativa de *emballage* á chegada da meta. E' inacreditavel!

Ganhou o primeiro premio José Dionysio, o 2.<sup>o</sup> José Bento e o 3.<sup>o</sup> Sousa Gomes.

Toda a gente se entre-olha, pasmada, muda. Ninguem comprehende o que se passou, o que succedeu.

E' certo que José Bento entrou em segundo lugar. Mas porque não «emballou», porque nem ao menos tentou descollar-se? O que foi isso? o que foi?

Ouvem-se gritos de applauso e gritos de protesto; é uma confusão medonha; a multidão precipita-se na pista, com um aspecto ameaçador.

Entretanto chega junto do jury José Bento, com os olhos brilhantes, febril, agitadoissimo; vem protestar contra o facto de não terem tocado a sineta á ultima volta. Mostram-lhe que é absolu-

tamente infundado esse seu protesto, a sineta tocou, e fóra um seu amigo dedicado que se incumbira de a tocar.

O distincto corredor concorda com as explicações, dá-se por satisfeito e lamenta-se de não ter ouvido o signal de que ia a entrar na ultima volta, o que deu lugar a que elle não se descollasse do seu antagonista nem desse a *emballage* final.

Estava pois explicado o facto que fizera passar toda a gente e para o qual nem eu nem ninguem achavamos facil explicação: José Bento Pessoa não tendo ouvido a sineta julgava que a 12.<sup>a</sup> volta era a 11.<sup>a</sup> e por isso não fez *demarrage*, não embalou, nem sequer fez a menor tentativa de se descollar de José Dionysio.

E' a verdade dos factos; triste, sim, mas verdadeira.

Depois das corridas, não serenados ainda os animos, da forte emoção que haviam sentido pela inesperada e lamentavel *défaite* de José Bento, realisou-se no bello theatro Principe D. Carlos uma sessão para a distribuição dos premios, á qual tive a honra de presidir. Os camarotes estavam repletos de senhoras trajando lindas e alegres *toilettes*, que davam áquella festa uma nota suave e encantadora.

Na platéa muita gente assim como no palco onde tocou a philharmonica 10 d'agosto.

A distribuição dos premios fez-se entre palmas e vivas aos corredores, sendo aclamado entusiasticamente Constantino Pessoa, o novo campeão do G. C. F.

A José Bento foi feita uma grande e calorosa manifestação tanto quando o presidente da sessão se referiu ao valor e aos triumphos do notavel campeão, como quando lhe entregou o 2.<sup>o</sup> premio da 4.<sup>a</sup> corrida. A sessão terminou aos vivas a José Bento, ao G. F., á U. V. P., ao delegado da U. V. P., etc., etc.

Como consequencia natural do resultado das corridas esteve para se realizar um novo *match*, entre José Bento e José Dionysio, com o premio de 150\$000. O *match* realisar-se-hia na Figueira da Foz, exactamente nas mesmas condições em que se realisou a corrida em que Dionysio ficou vencedor. Não se realisará porque o corredor viziense declarou que não mais correrá na Figueira da Foz em consequencia de uma lamentavel manifestação de hostilidade que lhe fizeram alguns populares menos sensatos.

Corridas no Porto: \*

Segundo vemos na imprensa diaria, em telegrammas do Porto, realisaram-se ante-hontem corridas velocipedicas no velodromo D. Amelia.

Sem informações directas a tal respeito, limitamo-nos a registrar que José Bento bateu triumphantemente José Dionysio em todas as corridas em que os dois entraram.

A direcção do R. V. C. P. agradecemos a gentileza do convite para estas corridas.

Velodromo de Palhavá: \*

Será ainda esta semana entregue á direcção da sociedade do Jardim Zoologico a proposta elaborada pela direcção da U. V. P. sobre o velodromo do parque de Palhavá.

Approvada essa proposta e lavrada a escriptura entre as duas partes contractantes começarão as obras na pista e a construcção dos annexos cuja planta já está prompta e muito honra a nossa amigo e distincto architecto sr. Costa Campos.

Para o levantamento da planta da pista que ficará magnifica, contribuiu tambem com o seu trabalho e indiscutivel aptidão, o sr. Gastão de Almeida Santos, cuja competencia n'estes assumptos é manifesta e reconhecida.

Em Braga: \*

No dia 22 do corrente realisaram-se, em Braga as annunciadas corridas de bicyclette, sob os regulamentos da U. V. P. e cujo programma publicámos no passado numero do *Tiro*.

1.<sup>a</sup> corrida, juniors (local) 4 voltas, 1:300 metros. Tomaram parte os srs. Antonio Carvalho, Luiz Mendonça Junior e Julio Athayde de Braga.

Ganhou o primeiro premio, alfinete de coral e ouro, o sr. Antonio Carvalho e o segundo objecto d'arte, o sr. Luiz Mendonça Junior.

2.<sup>a</sup> corrida, nacional, 15 voltas, 4.875 metros. Tomaram parte os srs. Antonio Lopes, Antonio Real e Antonio do Couto Junior do Porto:

Ganhou o primeiro premio, 20\$000 réis, o sr. Antonio Lopes e o segundo, 8\$000 réis, o sr. Antonio Real.

Antonio Real cahiu, não se ferindo, podendo concluir a corrida com a mesma valentia.

3.<sup>a</sup> corrida, *record* da legua, 15 voltas e 125 metros. Tomaram parte os srs. Alfonso Donde-ro, do Porto e Camillo Telles.

Ganhou o primeiro premio, uma bengala com castão de prata, o sr. Adolpho Donde-ro e o segundo, um objecto d'arte, o sr. Camillo Telles.

4.<sup>a</sup> corrida, seniors, (local) 7 voltas e 2:275 metros. Tomaram parte os srs. Francisco Lopes, Julio Guimaraes, Camillo Telles e Lopes Carvalho.

Ganhou o primeiro premio, 5\$000 réis, o sr. Francisco Lopes, o segundo, objecto d'arte, sr. Julio Guimaraes e o terceiro, outro objecto d'arte, sr. Camillo Telles.

5.<sup>a</sup> corrida, seniors, 4 voltas. 1:300 metros. Tomaram parte os srs. Luciano Lacerda Pinto, Lucas Bento Real, Accacio Brenha e Miguel Ferreira Macedo Faria, do Porto.

Ganhou o primeiro premio, 3\$000 réis, o sr. Luciano Lacerda Pinto e o segundo, 2\$000 réis, o sr. Lucas Bento Real.

6.<sup>a</sup> corrida, resistencia, 10 voltas; 3:250 metros. Tomaram parte os sr. Antonio do Couto Junior e Accacio Brenha, do Porto

Ganhou o primeiro premio, 2\$500 réis, o sr. Antonio do Couto Junior.

7.<sup>a</sup> corrida, professional (local) 8 voltas, 2:600 metros. Tomaram parte os srs. Francisco Lopes, Julio Guimaraes e Camillo Telles.

Ganhou o primeiro premio, 10\$000 réis, o sr. Francisco Lopes e o segundo, 5\$000, o sr. Julio Guimaraes.

*Match*:

O sr. Sabino Alvares correu, no dia 20, um *match* com o sr. Assumpção Nunes, entre Elvas e Evora.

O sr. Nunes era o detentor do *record* Elvas-Evora, em 6 horas.

Ganhou o *match* este senhor que gastou as mesmas 6 horas do seu *record* e menos 20 minutos que o seu contendor.

Provas de 50 kilometros:

O delegado da U. V. P. na Figueira da Foz, d'harmonia com a direcção do benemerito G. C. F. tenciona organisar, no proximo mez de setembro, umas provas de 50 kilometros, dotadas com bons premios de iniciativa particular.

Pelo estrangeiro:

Paris está em pleno enthusiasmo, em plena actividade; as festas de sport succedem cada qual com maior brilho, com mais notavel esplendor. Agora é o grande *prix hippico*, logo o concurso de acroestação, depois a famosa corrida de automoveis Paris Berlim, e simultaneamente o *grand prix* cyclista da Republica.

Ocupemo-nos d'estas ultimas corridas que particularmente nos interessam.

Os primeiros classificados da prova Paris-Berlim 1:498 kilometros foi Fournier, que gastou 16 h. e 6 m.; Girardot, 17 h. e 1 m.; R. de Knayff 17 h. e 4 m.; Charron, 17 h. e 24 m.; etc.

Todos estes montavam carruagens automoveis.

Da categoria das chamadas carruagens leves, ganhou o 1.<sup>o</sup> premio, Girard, que gastou 19 horas e 33 m.; da categoria dos *witorettes*, 1.<sup>o</sup> premio, Renault, 19 h. 16 m. e 25 s.; da categoria dos *motocycles*, Dsmont, 18 h. 59 m. e 50 s.

Quanto ao *grand prix* da Republica, a lucta foi das mais notaveis e n'ella tomaram parte corredores de quasi todas as nações europeas, fazendo lembrar os grandes dias das corridas da exposição universal.

Bastará dizer que das 12 series preparatorias para o apuramento dos 12 *sprinters* que haviam de tomar parte nas series eliminatorias ficaram vencedores: Jacquelin, francez; Vauden Born, belga; Arend, allemão; Seidl, austriaco; Ellegard, dinamarquez; Conelli, italiano; Momo, italiano; Grogna, belga; Ferrari, italiano.

As meias finais foram ganhas por Ellegard, Momo e Jacquelin e a final por Jacquelin, que recebeu a linda quantia de 8:000 francos e o riquissimo premio, objecto d'arte do presidente da Republica.

CARLOS CALLIXTO.

## ATHLETICA

### CRICKET

L. C. C. contra C. C. C.

Teve lugar no dia 24 do corrente, na Cruz Quebrada, o *match* entre os clubs acima mencionados. Ganhou o primeiro por 50 corridas, devido ao esplendido *batting* dos srs. H. e S. Rawes e O. Barley, e ao *bowling* de S. Rawes que tomou 6 *wickets* em curto praso de tempo.

O sr. D. Rawes, que ultimamente se tem evidenciado tanto, esteve muito infeliz, pois no começo foi fóra, devido a um mal entendido. Sentimos que d'esta vez não podesse patentear as suas excellentes qualidades de *batsman* ao numero publico que assistia a esta diversão e que estava ansioso por o apreciar mais uma vez. Ficará, naturalmente, para o proximo *match*.

Da parte de C. C., tanto o sr. Gibbons como o sr. Johnson, com o *bat*, e o sr. Hardwick com a *bola*, fizeram todo o possível para salvar o seu Club d'uma derrota, não o conseguindo, porém, devido ao que já expozemos.

A' uma hora foi servido um magnifico *lunch*, sendo feito numerosos brindes e reinando sempre a maior alegria, como é costume.

O *match* acabou ás 5 1/2 da tarde, sendo levantados repetidos hurrahs ao C. C. C. pelo L. C. C. como recompensa á derrota que aquelle soffreu.

Seria muito para desejar que o *Gymnasio Club* se exercitasse n'este jogo, a fim de arranjar um *team* á altura de poder desafiar os clubs inglezes para a época proxima.

Entre os seus socios ha alguns que teem aptidões especiaes para este jogo, como o evidenciaram n'uns *trenos* que tiveram na cêrca da Escola do Exercito, debaixo da direcção do nosso amigo e entusiasta por este genero de *sport*, o sr. João da Motta Marqu s.

## TAUROMACHIA

### CAMPO PEQUENO

A falta de espaço tem-nos inhibido de darmos ha mais tempo a critica da corrida do dia 2 de junho, realisada no Campo Pequeno por promoção do Senhor D. Carlos, em favor da Assistencia Nacional aos Tuberçulosos, e dedicada á Senhora D. Amelia.

Apesar de não ser inoportuna crêmos contudo que esta noticia não tem o merito da actualidade, mas ainda virá a tempo para o fim que se requer.

Principiando pela materia prima do espectáculo, que n'este caso é o gado, começaremos por dizer que os *torres* vindos do Vidigal estavam todos bem compostos de carnes, apesar da sua longa permanencia na praça; não tinham idade muito avançada, posto que tivessem a apparencia de mais idosos; traziam os diademas corneos bem collocados e sem exaggeros de feitiços, e *lucian* todos pelos negros com excepção d'umas pequenas bragas em sitios escusos, que lhes davam o nome tecnico de negros *meanos*.

Isto quanto a exterioridades porque enquanto ao resto, nós, com a imparcialidade de que sempre usamos, dirêmos que os 12 cornupetos não eram *claros* (porque tinham a pelle preta?), nem tampouco eram *nobres* (sem embargo de que possuam a nobreza que lhes vinha da propriedade da *ganaderia*).

Não eram cobardes ou mansos, porque sabemos que nas dependencias bragantinas não se abrigam homens ou animaes que disponham de tão ruins qualidades, mas sahiram todos dotados d'uma *ilustração* demasiado *progressiva* para os tempos de progresso que atravessamos.

Que o diga por experiencia propria o amador D. Luiz Lumiares, a quem o 4.º fez vêr a sua sciencia e competencia em apalpar as faces dos lidadores.

A parte esta *irreverencia* feita a D. Luiz, uma outra do 5.º ao corcel do conde de S. Lourenço, e uns sustos soffridos por Mario Duarte, os restantes bichos não alcançaram mais nenhum dos peoes.

E agora sempre diremos muito a serio que a estreia da *ganaderia* do Senhor D. Carlos se poderia classificar de auspiciosa, se aquellas 12 rezes viessem cá d'aqui a um anno, e que em vez de serem lançadas a amadores fossem antes soltas a profissionais.

Então poderiamos afirmar que aquelles animaes dariam muito mais jogo; infundiriam mais respeito, e satisfariam então por completo a todos os *aficionados*, apesar de que agora também não desagradaram de todo.

Effectivamente, nós estamos admirados como é que rezes de tão pouca idade, mas tão bem tratadas, gordas e desenvolvidas, puderam receber sangrias na barriga, na *taboa* do lombo, por detrás das orelhas, no *cevirgullo* e nas espaldas, sem que ás primeiras arrancadas buscassem o caminho mais curto do caminho de ferro do sul.

Outras rezes que não tivessem tido tão boa meza, depois das judiarias soffridas, decerto que teriam dado logo ás de *Villa Diogo*, em procura das pastagens.

Por isso, nós affirmamos muito solemnemente que os cornupetos não eram faltos de bravura, mas que para a idade estavam muito adeantados na arte de Montes, porque em certos lances demonstraram saber mais do que os distinctos amadores que os lidaram.

Se nós tivermos occasião de os vêr lidar novamente em outras condições, e se os virmos demonstrar de novo a *sapientia* d'agora, ficaremos então scientes de que a raça do gado bravo bragantino, tem qualidades eguaes ás dos celebres

Miuras sevilhanos, ou dos *moruchos* que os Robertos criam ali nas pastagens de Salvaterra.

Entrando na apreciação do restante, por ter chegado ao nosso conhecimento que alguns dos amadores que interviram n'esta corrida estão algo melindrados com as nossas recentes reseñas publicadas n'*O Mundo e Brasil-Portugal*, o que de resto nos penalisa bastante, visto que não temos o *bojo* de certos collegas da imprensa que de tudo dizem servilmente bem, limitamos a fallar do unico lidador que realmente merece critica, não fallando, é claro, dos *rejonadores* e forçados sobre quem também ficaremos silenciosos.

Esse lidador, aliaz já consagrado, e que é de todos o unico que sabe o terreno por onde anda, é o sr. Simão Luiz da Veiga, que consentiu em vir ao Campo Pequeno depois de já se têr retirado da vida activa do toureiro.

Este applaudido toureiro amador, que é também muito distincto em varios ramos de *sport*, demonstrou exuberantemente que não se confia ao acaso para se defrontar com as rezes bravas, porque assim o provou no 4.º, em que empregou varias bandarihas, defendendo-se bem e d'accordo com as regras que existem para lidar os touros de sentido no estado de levantados.

Depois no 10.º, que era mais maneavel do que o outro, collocou um bom par *cuarteaus*, e por ultimo, á meia volta, deixou outro bonissimo par nas proprias *pendolas*.

Já antes, no 9.º, que foi de todos os bichos lidados o maior e também o mais nobre e claro, Simão empregou a moleta d'accordo com as condições do cornupeto, que tendo sido farpado a cavallo tinha natural tendencia para se encostar do lado direito.

E assim o compreendeu Veiga, porque tomando o animal com um passe de *tanteo* (com a direita) continuou pela mesma forma a *trasteal-o*, mas alternando esses passes com outros naturaes, por alto.

Vimos até 15 *muletazos* e umas ajudas inopportunas do profissional que coadjuvava a faina, e que decerto prejudicaram o luzimento d'esta.

Simão da Veiga soltou varios lances de capa, e por vezes retirou (abriu) os *toritos* das taboas, sempre sereno, pausado e com conhecimentos.

E sem mais se despede até outra o

E. d'A.

## MOSAICO

### AS NOSSAS GRAVURAS

#### Pedro José Ferreira

Temos quasi completa a galeria dos homens que mais serviços teem prestado á causa do tiro nacional como membros dos corpos gerentes da *União*.

Hoje cabe-nos dar a gravura d'um homem cuja dedicacão pode ser igualada mas nunca excedida; só a podem apreciar os que teem tido a honra e o prazer de o acompanhar.

Pedro Ferreira, cujos serviços ao tiro são incontestaveis, tem outros que são a sua paixão e a sua profissão; é professor de gymnastica, mas professor illustradissimo e estudioso, conhece a gymnastica em todas as suas phazes e nas suas variadissimas applicações; não ensina gymnastica, como é vulgar ensinar-se muita cousa — de ouvido — não, elle tem o conhecimento scientifico da forma de a applicar. A gymnastica therapeutic e hygienica, a militar, artistica, elemental, complementar, a gymnastica propria aos dois sexos, etc., emfim Pedro Ferreira alia a theoria scientifica á pratica.

E' professor da Escola Normal de Lisboa, do sexo masculino; foi um dos professores das escolas municipaes, n'esse tempo em que o 1.º municipio do paiz pensava e tratava d'essas cousas, e é professor particular muito estimado.

Concluímos esta breve noticia por dizer que o distincto professor tem um grande defeito, um terrivel defeito, n'este meio em que a sociedade portugueza hoje vive e se define, é... modesto até mais não.

Amigos intimos de Pedro Ferreira d'aqui lhe pedimos que nos releve e não fique mal comnosco, por lhe publicarmos o retrato acompanhado destas singelas mas verdadeiras palavras.

#### Leander

Yowl inglez de 98 toneladas pertencente ao Honorable Rupert Guinness vencedor do *Cup Vasco da Gama* disputado em 21 de maio do corrente anno na bahia de Cascaes.

E' um magnifico barco a que já nos referimos na secção *Nautica* em os n.ºs 211 e 212 d'esta revista.

#### Leander, Tagide e Lia

Os tres competidores do *Cup Vasco da Gama* nas posições que tomaram na regata.

#### José Vaz

Ha dias tivemos a doce consolação de ouvir durante umas boas horas, um grande numero de cylindros phonographicos, primorosamente gravados, com um vigor de sons, uma tal exacta percepção, uma tal rigorosa exactidão de ritmos que nos deixaram verdadeiramente encantados.

N'aquelle maravilhoso audiographo ouvimos artistas lyricos de maior fama, trechos musicaes encantadores, e numerosas cançonetas e canções populares gravadas por alguns dos nossos mais distinctos artistas.

Entre estes agradou-nos em extremo José Vaz, cujo retrato hoje publicamos e que tantas vezes teemos applaudido.

As cançonetas d'este artista teem um cunho de originalidade e, principalmente, são ditas com intensão, aquella intensão propria dos francezes e que constituem o valor especial da cançõeta.

José Vaz não terá uma voz de primeira ordem; não, é antes uma voz que tem o seu quê de metalico, sem grande extensão, mas que agrada ao ouvido.

De resto José Vaz não é propriamente o que se chama um actor-cantor, é principalmente e antes de tudo um actor-imitador. E como tal é que nós lhe achamos verdadeiro merito, se bem que entendamos que elle tem progredido menos do que era de esperar das suas facultades e do seu incontestavel valor. Aquelle *salsifré* em familia que elle diz ha annos para fazer a imitação de animaes, realmente bem feitas, já está velho e rêlho, já cança, por serem sempre a mesma coisa, o que não succederia se elle, repetimos, aproveitando as suas incontestaveis facultades fizesse novos estudos, apresentasse novos trabalhos.

O anno passado ouvim-o nas Caldas; lá repetiu mais uma vez o tal *salsifré*. Mas, emfim, para desconto d'essa velharia — aliás de merito — deu-nos algumas cançonetas novas e novas imitações, applaudim-o sem reservas e com justicia, n'algumas d'ellas como a: *Minhas conquistas*, o *Meu chapéu*, o *3 ao Chiado* e outras que elle diz com muita graça.

#### Major Taylor

Damos hoje o retrato do famoso corredor americano que ora vae em caminho do seu paiz natal, depois de ter feito a mais bella *tournee* por todos os grandes velodromos da europa conquistando por toda a parte triumphos tão assignalados que com razão o fazem emparelhar com o grande Zimmermam. Taylor foi batido na europa apenas tres vezes e venceu todos os grandes corredores do velho continente.

#### WALTER AWATA

A este distincto professor de gymnastica do *Real Gymnasio, Officinas de S. José, Collegio Francez*, etc. foi entregue na noite de 19 de Junho quando dava a classe no *Real Gymnasio*, uma valiosa e artistica bengala, offerta dos seus numerosos discipulos n'aquelle importante e benemerito centro d'educação physica. Acompanha a gentil brinde a seguinte mensagem:

«Os signatarios, ofertando a V. Ex.ª tão insignificante brinde, testemunham unicamente o quanto se acham agradecidos pela forma sempre correcta, attenciosa e dedicada com que lhes tem ministrado o ensino da gymnastica que, aliada ao bello methodo e conhecimento profundo que V. Ex.ª possui d'este ramo d'educação physica lhes tem enraizado o gosto por tão util exercicio, fazendo com que hoje estejam disfrutando os seus preciosos resultados». Seguem 34 assignaturas.

A bengala tem no castão gravados variosapparelhos de gymnastica e a seguinte legenda:

Ao notavel professor de gymnastica W. Awata, os seus discipulos do R. G. C. P. Junho 1901.

Os nossos collegas *Seculo, Diario de Noticias* e outros jornaes da capital associaram-se a esta justa manifestação d'apreço a W. Awata. Nós não podemos também deixar de nos associarmos a tão justa e sympathica manifestação pelo alto apreço e muita estima em que temos Awata, não só pelas suas qualidades profissionais mas também pelo seu caracter que muito apreciamos.